

RESUMENES XXXVI CONGRESO CHILENO DE CIRUGIA PEDIATRICA

**MICROLITÍASE TESTICULAR: ACOMPANHAMENTO DE DOIS CASOS
PEDIÁTRICOS NO SUL DO BRASIL**

Autores: Oliveira, A. M. De; Medeiros, S.h.I; Silva, F. D. Da; Franceschi, J; Espíndola, W;
Universidade Federal do Rio Grande - Furg
Rio Grande, Brasil

Doença rara de etiologia incerta, que teria origem numa alteração do desenvolvimento embrionário gonadal, com o surgimento de microcalcificações, localizadas em pontos de ruptura da membrana basal tubular em conseqüência da obstrução ou da degeneração do seu epitélio. Na histologia as microcalcificações têm zona central calcificada e anéis concêntricos de glicoproteína e colágeno. O diagnóstico é ultrassonográfico, pela imagem de mais de 5 pontos hiperecogênicos, com diâmetro menor que 2mm, sem sombra acústica posterior. A MT está associada a diversas patologias benignas e malignas do testículo, principalmente o tumor de células germinativas. A apresentação bilateral da MT tem maior incidência, predomina entre 20 e 50 anos, é assintomática e tem freqüência de 0,05 a 0,6% na população assintomática. Estudos retrospectivos com população sintomática superestimam a incidência em até 9%, e mostram alta relação com tumores testiculares 45%. Já em trabalhos prospectivos essa relação é de 5-10%. A relação MT e tumor de testículo tem significância estatística evidenciada na literatura, e a regressão espontânea é incomum. Permanece controverso se a MT deve ser vista como uma lesão pré-maligna ou apenas como um achado que indicaria uma lesão no desenvolvimento do parênquima gonadal que poderia predispor a uma neoplasia. No acompanhamento do paciente com MT a US escrotal com exame físico em consulta médica anual é a forma mais adotada. Más protocolos mais completos incluem TC abdome, Rx de tórax, dosagem de marcadores tumorais e biópsia testicular. Relatamos o acompanhamento de dois casos pediátricos, 5 e 9 anos, que mostraram MT como achado ocasional ao US escrotal com doppler em vigência de escroto agudo por torção de hidátide testicular e trauma, por um período de 41 e 59 meses respectivamente, onde se observou a regressão espontânea bilateral em um dos pacientes.